IGREJA QUE SAI, IGREJA QUE VOLTA: OS DESAFIOS DO GRUPO DE ORAÇÃO E AÇÃO SOCIAL FREI JERÔNIMO NO CONTEXTO DA IGREJA "EM SAÍDA" DO PAPA FRANCISCO

Claudia Maria da Silva Cruz[1]
Alexandre José Gomes de Sá[2]

RESUMO

O presente artigo parte da ideia de que a experiência religiosa das pessoas e comunidades cristãs é um *locus*privilegiado para a reflexão teológica, há muito reconhecido pelo catolicismo (NAPIÓRKOWSKI, 2009). Sobre esse assunto, por exemplo, na encíclica *RedemptorisMater* (1987), o papa São João Paulo II se expressou nos seguintes termos: "Trata-se aqui não apenas da própria doutrina da fé, mas também da vida pela fé" (JOÃO PAULO II, 1987). Desse modo, com o objetivo de nos inserirmos nesse debate sobre as novas experiências de fé, no interior e nas margens do catolicismo brasileiro contemporâneo, propomos, neste artigo, apresentar o Grupo de Oração e Ação Social Frei Jerônimo — formado por leigos católicos, voluntários e "desigrejados" da cidade de Olinda (PE) e objeto de uma pesquisa etnográfica realizada entre 2008 e 2009 —, o qual agora, uma década depois, o revisitamos, a fim de verificar quais os novos caminhos e desafios empreendidos pelo grupo, estabelecidos no contexto de uma "Igreja em saída" (FRANCISCO, 2013).

Palavras-chave: Igreja. Ação social. Papa Francisco.

1 Considerações gerais

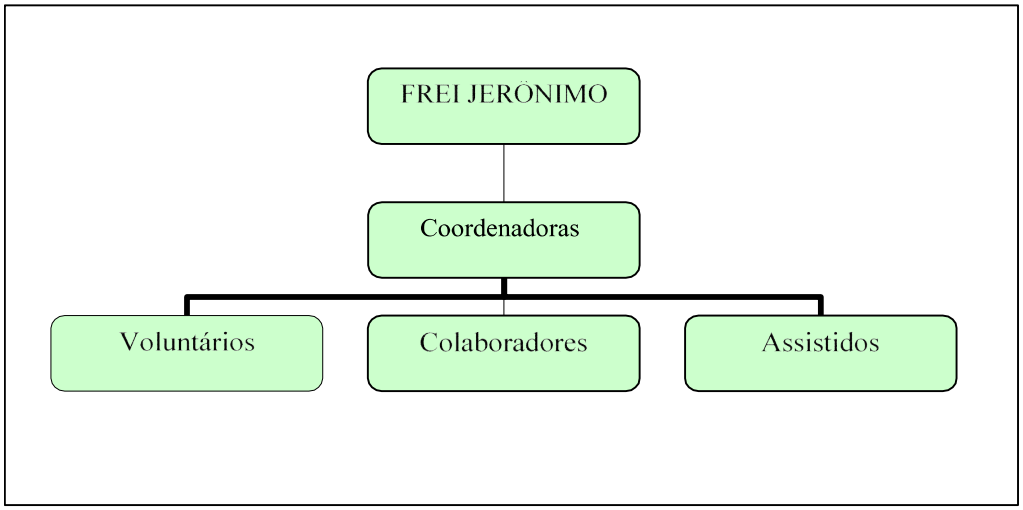
O GOASFJ da cidade de Olinda-PE foiidealizadoapós o afastamento de Frei Jerônimo das funções religiosas dentro da Arquidiocese local. O conflito, desencadeado entre ele e o Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, o evidenciou como uma liderança religiosa importante na cidade histórica de Olinda, nos anos de 1990. A decisão da Igreja de afastá-lo das suas funções, no ano de 1997, sob a acusação de praticar uma "anti-liturgia e curandeirismo", visavainibir ou extinguir a ação do frei. Mas, ao contrário do que o Arcebispo esperava; os devotos do frei não o abandonaram, antes o acolheram, criando o referido grupo. Segundo uma de minhas informantes, tudocomeçouquando Frei Jerônimo chegou para

[1]Possui Mestrado em Antropologia pela UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. (claucruz44@outlook.com).
[2]PossuiMestrado em Economia (Área de Comércio Exterior e Relações Internacionais) pelo PIMES - Programa de Pós-Graduação em Economia (Departamento de Economia, CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco). (alex40economia@gmail.com).

celebrarmissasna sua paróquia original, que era a igreja de São Pedro Mártir, e também na igreja do Bonfim. O fradereabriaaigrejinha de São José dos Pescadores e, aosdomingos, quandoterminava a missa do Bonfim, visitava um abrigo de idosaschamado Nossa Senhora de Lourdes, onde fez muitasamizades. Antes de o frei descer para a igreja de São Pedro Mártir, a fim de batizar e depoiscelebrar a missa dominical, minhainformante lembra com muitaemoção que a missa era lotadadevido ao “dom da palavra”, configurada na simpatia do frade. Ela ainda conta que a hierarquia da Igreja Católica local nuncadeudinheiro para restaurara igreja do Bonfim. Ela e outros paroquianosconseguiramreformar o prédiodevido à mobilizaçãodecorrente da atuação do frei. Motivadospor ele, um grupo de paroquianosbuscoudoaçõesjunto a pessoasamigas, que detinhamrecursos e que acreditavam no trabalho que vinha sendo desenvolvidonaquelaépoca. Esse grupo, embrião do GOASFJ, recebeu alguns donativos, realizou alguns bingos e rifas, conseguindo parte dos recursosnecessários para a restauração do interior da igreja.Dentre as atividades do frei, merecedestaque as bênçãos, o atendimento individual e as celebrações de louvores nas casas das pessoas. Essas atividadesresultaram no crescimento cada vez maior dos seusadeptos. Alguns desses se transformaram em voluntários, ou seja, pessoas que passaram a colaborarsistematicamente na organização e realização das atividades do GOASFJ.Considerando o GOASFJ, é possívelidentificardiversascategorias de participantes dessa comunidade. Além dos voluntários, há as coordenadoras, os colaboradores e os assistidos. Vejamos (na próximapágina)graficamenteestacomposição.Sobre o númeromáximo de voluntários, a quemafirme que o grupo jácontou com cerca de 70. Atualmente, houve uma queda nesse número, não passando de 40. Aadesão a essafunção se dá pela frequência e desejo da própriapessoa, que comunica suadecisão àscoordenadoras. Em Olinda, a coordenadora é Dona Divone e em Boa Viagem, Dona Raimunda. Inicialmente, em Olinda, era Ângela e Lizete. Com sua saída foiindicada Dona Divone. Em Recife, Dona Raimundasempreassumiu a coordenação dodecisão àscoordenadoras. Em Olinda, a coordenadora é Dona Divone e em Boa Viagem, Dona Raimunda. Inicialmente, em Olinda, era Ângela e Lizete. Com sua saída foiindicada Dona Divone. Em Recife, Dona Raimundasempreassumiu a coordenação do grupo, porquefoi ela quemtomouainiciativa de levar o frei para realizar o louvor em sua

casa. Como esse local ficoupequenodiante das adesões, passaram a se reunir no Clube da Aeronáutica, também no bairro de Boa Viagem. Devido a dificuldades em fixar um dia da semana para o louvor, transferiram-se para o ColégioImaculadaConceição, no bairroPrazeres, município de Jaboatão dos Guararapes. Com a vendadesseimóvel, o grupo ficousem espaço. Retornaram à Boa Viagem, desta vez no ColégioElo, ondepermanecematéhoje.

Organograma do GOASFJ



2 Desenvolvimento (as festas)

Dentre as festasrealizadas pelo GOASFJ, merecem ser citadas a Páscoa, o Dia das Mães e o Natal. De acordo com a disponibilidade de espaço, elas são realizadas no ClubeAtlântico, na residência do frei e em outros locais. Por exemplo, a festa do Natal, porfalta de disponibilidade, tanto do ClubeAtlântico como do mercadoEufrásio Barbosa, aconteceu no ClubeCarnavalescoVassourinhas de Olinda, localizado no Largo do Amparo, na cidadealta de Olinda.A Festa da Páscoaocorre em um dos dias da Semana Santa, em geral nas terças-feiras, na casa do Frei Jerônimo. Nessaocasião, os voluntários se subdividem para organizar o "café da manhã das velhinhas do frei", que é composto de frutas, café com leite, mungunzá, bolos e sanduíches. Além do café, são distribuídospão e peixe. Visandominhaintegração no grupo estudado, participei na Páscoa de 2008 da

equiperesponsável pela distribuição dos sanduíches e, posteriormente, da distribuição do pão e do peixe. Os rostossofridos, o olhar brilhante e o sorriso de satisfação de cada uma delas, ao receber o donativo, fizeram com que essedia fosse bastantesignificativo para mim. Integrada nesta ação, cheguei a me sentir parte do grupo - uma voluntária. Experimentei, junto com os outros, uma sensação que remete ao senso do devercumprido.Os aspectosassistencialistassurgem como elo fundamental de ligação entre os assistidos e os voluntários; como doislados de uma mesmamoeda de implicaçãodupla. Ou seja, se, para os integrantes do GOASFJ e seulíder, os pobresprecisam de auxílio – material, financeiro, moral, espiritual, etc. –; da mesma forma o assistencialismonecessita da carência e da pobreza, a fim de justificar, perante si e os outros, a sua ação e existência no mundo. Ainda mais quandovemos, nestecaso, um grupo que concorre – num mesmo campo e com as mesmasarmas - com outras instâncias de podersimbólico e religioso, tal como a própria Igreja Católica, da qual o GOASFJ se declarouautônomo. Essas “velhinhas” parecem ser hábeis e espertas o suficiente para se introduzirem, com suas demandas e exigências, nas demandas e exigências dos grupos que julgamdelasserem os tutores, quando - em grande medida – são na verdadetuteladosporelas.Nos bingos e nas festas é bastantesignificativa a colaborações dos fiéis e voluntários, que ajudam, tanto na compra das cartelas, como na doação dos brindes. No aniversário de nascimento e de sacerdócio do frei, todoscolaboram mais uma vez. Nesta ocasião são distribuídos envelopes e colhidasassinaturas em um “Livro de Ouro”, destinadosaarrecadarcontribuições em dinheiro. Ambos os expedientes são confeccionados por Dona Diva Veloso, uma voluntária de Boa Viagem. No microfone, durante os louvores, ela incentiva os presentes a colaborarem com as obras sociais e a manutenção do frei. Segundo ela, os envelopes também são utilizados em casos de extremaurgência, tais como a compraextraordinária de remédios ou o pagamento de examesmédicos a seremrealizados para combater, porexemplo, à enfermidade que acomete as retinas do frade. Esses envelopes são entreguesàspessoas, que colocamquantopuderem dentro, e entregam nas mãos do frei, em dia e horáriomarcadopor Dona Diva. Essavoluntária é a responsável pela organização da fila e das pessoas que vãofazeraentrega dos envelopes. Muitos dos doadoresdizemsentirmuitoprazer em colaborar com Frei Jerônimo.

3 Consideraçõesfinais (louvor, cura e ação social)

As celebrações realizadas pelo Frei Jerônimo são conhecidas como “o louvor do frei”. Em Olinda, elas acontecemtodas as terças-feiras, entre 19h30minh e 21h30minh, no ClubeAtlântico. Local aberto, mas não muitoventilado, nele se reúnemcerca de 1.000 pessoas. É válidoressaltar que, desde 09h00minh, iniciam-se asatividades de assistência social do GOASFJ. Estas são interrompidas as 17h30minh, visando à preparação dos fiéis para o louvor no horárioindicado.O local recebe as adaptaçõesnecessárias para a realização dessa celebração religiosa. Uma mesa se transforma em um altar, que é ornamentado com váriosobjetos presentes na liturgia da Igreja Católica: um crucifixo grande, um pequeno, uma Bíblia, flores e imagens de santos (Nossa Senhora e Santo Antônio). Além disso, os fiéis costumamcolocar sobre a mesa do altar: carteiras de trabalho, carteiras de identidade, fotos de pessoasnecessitadas de ajuda, tais como emprego e a cura de males físico-espirituais. Ao lado da imagem de Santo Antônio são colocadosdiversospedidosescritospelos devotos.Os voluntários são responsáveis pela organização da celebração. Diversas funções são distribuídas entre eles, tais como a limpeza e a ornamentação do espaço, antes e depois da celebração; a colaboração como auxiliareslitúrgicosdurante o louvor e a organização e distribuição da sopa e do pão, que são oferecidos antes do louvor. Aelescabem, ainda, a organização e seleção dos que serãoatendidosindividualmentepor Frei Jerônimo.Após a leitura, Frei Jerônimo explica o seuconteúdopormeio do (4) “Sermão”, relacionando a mensagem a sua ação, e dáconselhosespirituaisaos fiéis. Em seudiscurso está muitopresenteaexaltação da fé, pois, segundo ele, “Deus olhapelos que tem fé”. Ele aproveitaessemomento para fazerrelatos das visitas que fez às pessoas que lhe solicitambênçãos. A finalidadedelas é livrá-los da depressão e, em alguns casos, das possessões de espíritosmalignos, que tem sua açãorelacionada ao fato de algumaspessoas estarem apegadas ao dinheiro e afastadas de Deus.Após a palavra do frei, as luzes são apagadas. Nesse momento as pessoasficam em silêncio e refletem sobre suas vidas e seusproblemas. Em auxilio da meditação, músicas de teor emotivo são cantadas, induzindo os fiéis a

mergulharememocionalmente na ação do Espírito Santo, através das canções. Vejamos a letra da músicaNoiteTraiçoeira, que é uma das mais recorrentes para essemomento.Nesse momento, as pessoas se emocionam. Algumasentram em estado de profundaconcentração, outras parecemextasiadasdiante da experiência religiosa e muitoschoram. Ainda com as luzesapagadas, Frei Jerônimo passa a pedir pelas (5) “curas” espirituais e físicasatravés da intermediação de Jesus. Ele pede ao Espírito de Jesus que toque nos órgãos (cabeça, olhos, garganta, pés, mãos, etc.), utilizando-se da música Deus vaiteajudar:Dandocontinuidade ao louvor, Frei Jerônimo benze os voluntários que ficam com ele no altar e um balde com 15 litros de água. O celebrantepassaaaspergirágua nas garrafas de água que foramcompradas na lanchonete, ou trazidas de casa, e colocadas no início do louvornuma mesa próxima ao altar. A água é aspergida também sobre os objetoscolocados no altar (fotos, documentos, pedidosescritos, etc.). Dentre os voluntários abençoados, dois são encarregados de borrifar a águabenta sobre os fiéis. Segundo me foiexplicado, aágua tem o poder de curar os males que afligem as pessoas. O grupo, agora, musical canta uma nova melodia.Registramos o relato da cura de um menino que nasceuafetadopor uma rubéolacontraída pela mãe na gestação. O frei relata que, em uma das missas de cura e libertaçãorealizadas na igreja de São José dos Pescadores, a criançafoicurada. Conforme os relatos, o menino era cego, surdo, mudo e não andava. Apósaintervenção do frei, embora com dificuldades, ele passou aenxergar, ouvir, falar e andar. Os relatoscolhidos sobre as curasocorridaspor entre os seguidores de Frei Jerônimo, nos permitemafirmar que a maioria das pessoas que procuram o louvorbuscamsoluçõesimediatas para seusproblemas. Majoritariamente, foramidentificadassituações de saúde e, em seguida, problemasfinanceiros e de relacionamentosafetivos. Como forma de “tratamento”, o frei desempenha práticas especificas e estruturadas, baseadas na crençareiterada na ação do Espírito Santo, de Deus, ou de Jesus. No desenvolvimento da cura, têm-se muitassituações em que os sofrimentos do indivíduo são vistosatravés de uma leiturasimbólico-espiritual. A perspectiva da cura, para aqueles que nelacreem, revelam o grau de proximidade do indivíduo com a religião e de adesão ao lídercarismático. Segundo Montero a:

> (...) capacidade que o discurso religioso tem de ‘costurar’ a multiplicidade de sensações e acontecimentospercebidos de maneiracaótica e atomizada pelo indivíduo ‘doente’ confere ao

> sistemamágico-religioso de cura uma abrangênciamuito mais amplaquandocomparado ao sistemamédico, poissituam os limites de sua atuação para além das finalidadespuramentetécnicas da cura: por um lado, ao situar a 'doença' dentro de um quadro mais geral, que é ao mesmo tempo o quadro da desorganização da pessoa, da ordem social e da ordemcósmica, o discurso religioso se tornacapaz de arrancar o indivíduo do puro subjetivismo de sua dor (MONTERO, 1985: 255).

REFERÊNCIAS

FRANCISCO. **Exortação apostólica *EvangeliiGaudium***: a alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica *RedemptorisMater***: sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho. São Paulo: Loyola, 1987.

MONTERO, Paula. **Da doença à desordem**:mágica na umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

NAPIÓRKOWSKI, Frei Stanislau, OFMConv. **Introdução à Teologia**. Anápolis (GO): Editora da Faculdade Católica de Anápolis, 2009.